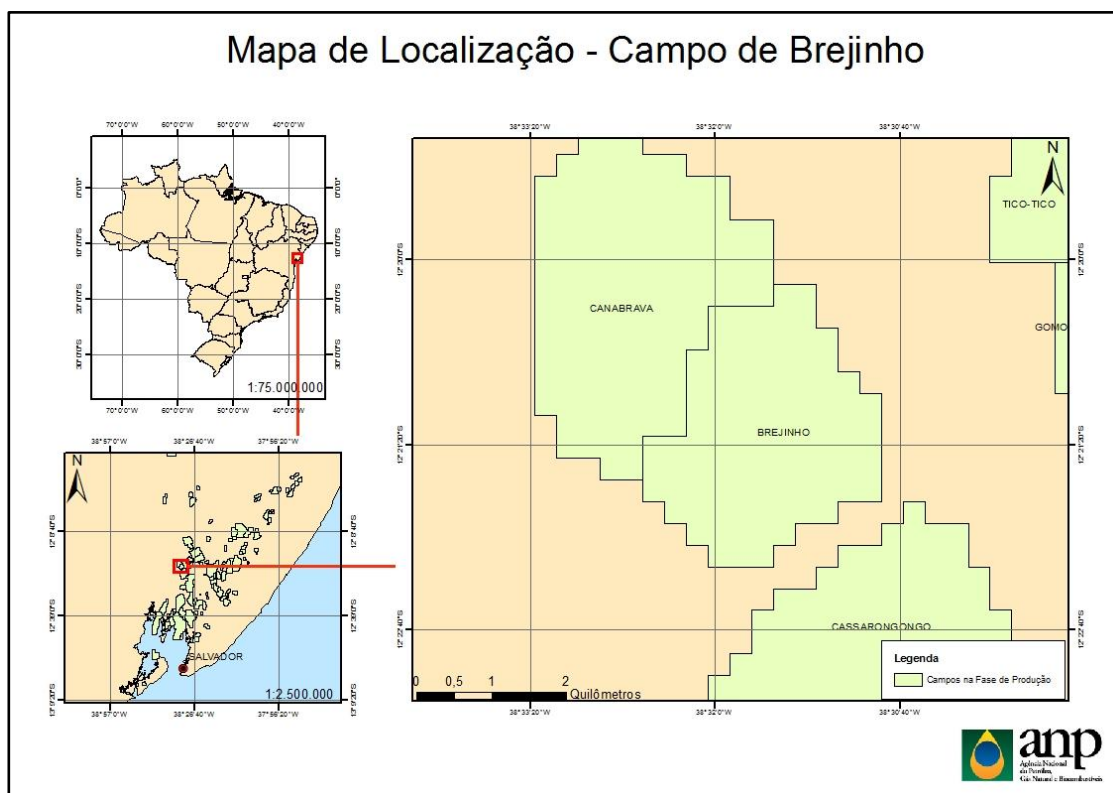


BREJINHO

Nº do Contrato:	48000.003636/97-17
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Bahia
Bacia:	Recôncavo
Localização:	Terra
Lâmina d'água:	-
Fluido Principal:	ÓLEO
Área:	7,75 km²
Situação:	Produção
Descoberta:	23/12/1960
Declaração de Comercialidade:	-
Início de Produção:	28/02/1961
Previsão de Término da Produção:	2025

Concessionário:	Participação (%):
Petróleo Brasileiro S.A.	100

Localização: O Campo de Brejinho, com área de desenvolvimento de 7,75 km², localiza-se na Bacia do Recôncavo, a cerca de 75 km a norte da cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia.



Sistema de Produção e Escoamento: A concessão conta com apenas uma unidade de produção, a Estação Coletora Brejinho, que coleta a emulsão em tanques, transfere através de carretas o óleo tratado, para a Estação Nova Cassarongongo e injeta a água produzida nos campos de Brejinho e Canabrava. A Estação Brejinho possui 01 Lavador de óleo com capacidade de 1034bbl, 01 tanque de teste 260 bbl e um tanque de armazenamento com capacidade de 410 bbl, onde a emulsão coletada sofre uma separação inicial que promove a redução de BS&W, na própria Estação Coletora. A parcela de água separada nesta fase é injetada no próprio campo e em Canabrava, e a emulsão restante é enviada por carreta para Estação Nova Cassarongongo, onde é processada conjuntamente com a de Canabrava, Gomo, Norte Fazenda Caruaçu e a do próprio campo de Cassarongongo. Após recebida, na baixa de recuperação da Estação Nova Cassarongongo, a emulsão de Brejinho é enviada para os tratadores de óleo, que operam com gás combustível a uma temperatura de 55°C, onde é desestabilizada pela ação do calor, auxiliando assim, a separação óleo-água. O óleo, após o tratamento, segue para os tanques fiscais de onde é medido e bombeado para o Parque de Armazenamento São Sebastião. A temperatura desses tanques é mantida em torno de 55 °C através de serpentinas com vapor. A água produzida, após ser separada nos tratadores de óleo, segue por gravidade para os tanques flutuantes (TQ-3139.01-12/13), e, posteriormente, para o tanque pulmão (TQ-3139.01-10). Do tanque pulmão, essa água é injetada nos poços do campo Cassarongongo, e, eventualmente, exportada para as demais concessões do pólo.

Número de Poços:

Poços:	01/2016
Perfurados:	10
Produtores:	2
Injetores:	2

Geologia da área e Reservatórios: O Campo de Brejinho está localizado, geologicamente, no compartimento sul da Bacia do Recôncavo, no patamar de Cassarongongo, adjacente ao *trend* estrutural de Mata-Catu e o Campo de produção de óleo de Canabrava.

No Campo de Brejinho, os poços normalmente atravessam as formações São Sebastião, Pojuca, Taquipe, Macarangalha, Candeias, Água Grande (única produtora de óleo do Campo), Itaparica, Sergi e Aliança. A correlação fica dificultada em alguns poços em decorrência da presença da Formação Taquipe.

Da base para o topo da coluna sedimentar da Bacia do Recôncavo encontrada no Campo de Brejinho, segundo Caixeta et al. (1994), estão:

- A Formação Aliança, depositada por sistemas flúvio-lacustres em clima árido, engloba os Membros Boipeba e Capianga. Este é constituído por folhelhos avermelhados e o primeiro é representado por arenito arcóseo com coloração marrom avermelhada, granulometria fina a média e estratificação cruzada.
- A Formação Sergi, depositada concordantemente sobre a Formação Aliança, compreende arenitos com granulometria fina a conglomerática, coloração cinza-esverdeada e avermelhada e estratificação cruzada acanalada, além de intercalações de folhelhos vermelhos a cinza-esverdeados. Tais arenitos são interpretados como sendo depositados por sistemas fluviais com posterior retrabalhamento eólico.
- A Formação Itaparica está depositada concordantemente sobre a Formação Sergi, sendo constituída por folhelho marrom a cinza-oliva de origem lacustre e siltitos com raras intercalações de arenitos finos. É, portanto, interpretada como sendo formada em ambiente lacustre com pequenas incursões fluviais.
- A Formação Água Grande constitui o principal reservatório do Campo de Brejinho e é bem caracterizada e posicionada nos perfis elétricos (SP e GR). Ela se encontra em contato discordante com

a Formação Itaparica, sendo representada por arenito fino a grosso, cinza-claro a esverdeado e estratificação cruzada acanalada, planar ou tangencial. Esta sequência foi depositada por sistemas fluviais com retrabalhamento eólico, sendo que no âmbito do Campo em estudo encontram-se arenitos pertencentes apenas a fácies fluvial.

- A Formação Candeias, de origem lacustre, está depositada discordantemente sobre a Formação Água Grande. Compreende o principal gerador da Bacia do Recôncavo, sendo constituída por folhelhos escuros (Membro Tauá) e folhelhos cinza-esverdeados intercalados com camadas de calcilito e de arenitos turbidíticos (Membro Gomo).

- A Formação Maracangalha possui contato basal discordante com a Formação Candeias e se caracteriza por folhelhos cinza-escuros e espessos pacotes de arenitos maciços e fluidizados relacionados a processos gravitacionais subaquosos que constituem os membros Caruaçu e Pitanga.

- A Formação Pojuca está sobreposta à Formação Marfim e é constituída por intercalações de arenitos cinza muito finos a médios, folhelhos cinzaesverdeados, siltitos cinza-claros e calcários castanhos. Possui o Membro Santiago, que compreende uma camada de arenito fino bem demarcada por delgados níveis calcários de cor castanha e vários corpos arenosos.

- A Formação Taquipe compreende folhelhos cinza com lentes de arenitos muito finos e maciços, além de siltitos e, subordinadamente, conglomerados, margas e calcarenitos ostracoidais. Esta sequência ocupa uma feição erosiva em forma de cânion alongada na direção norte-sul e presente na porção centrooeste da Bacia do Recôncavo. Desta forma, a Formação Taquipe está justaposta à Formação Pojuca em discordância erosiva, sendo recoberta concordantemente pela mesma.

- A Formação São Sebastião é constituída por arenito com granulometria grossa, amarelo-avermelhado e intercalações de argila síltica depositado por sistemas fluviais, deltaicos e lacustres, que encerram o assoreamento da Bacia do Recôncavo.

Estruturalmente, o Campo de Brejinho está inserido no Patamar de Cassarongongo, ao longo da Falha de Mata-Catu. Ele se apresenta em forma de um anticlinal alongado, com o eixo principal alinhado na direção NW/SE, subparalelo ao Complexo de Falhas de Cassarongongo. As camadas apresentam-se mergulhando suavemente para sudoeste, em torno de 4 graus. Na borda nordeste estas camadas ocorrem com mergulhos acentuados nessa mesma direção.

A arquitetura interna do Campo de Brejinho é recortada por falhas normais de direção preferencial SW/NE com rejeitos variáveis atingindo até, aproximadamente, 60 metros. A área está limitada a nordeste, pelo Complexo de Falhas de Cassarongongo; a sudeste, por falha normal; e a sudoeste e noroeste, os limites do Campo são impostos pelos mergulhos das camadas.

Volume "in place"	31/12/2015
Óleo (milhões de m³)	14,429
Gás Associado (milhões de m³)	61,158
<hr/>	
Produção Acumulada:	31/12/2015
Óleo (milhões de m³)	3,513
Gás Associado (milhões de m³)	13,784

Fonte: BAR/2015

